

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
SESSÃO ECREA  
2 de Junho de 2022

## YOON / 2021

um filme de Pedro Figueiredo Neto e Ricardo Falcão

**Realização:** Pedro Figueiredo Neto e Ricardo Falcão / **Imagem:** Pedro Figueiredo Neto / **Som:** Ricardo Falcão / **Edição de Imagem:** Francisco Moreira / **Supervisor de Edição de Som e Misturas:** Roland Vajs / **Música Original:** Mattia Bonafini e Filipe Palha / **Com:** Mbaye Sow.

**Produção:** C.R.I.M. / **Produtoras:** Joana Ferreira e Isabel Machado / **Cópia:** DCP, cor, legendado em português e eletronicamente em inglês, 84 minutos.

**Com a presença de Pedro Figueiredo Neto e Ricardo Falcão**

---

A figura do vendedor ambulante habita desde há muito o nosso imaginário social. Apesar das últimas décadas terem mudado a nossa relação com a itinerância, fruto dos fluxos massificados de objetos e pessoas, o mito do *self-made man* que esta figura representa manteve-se vivo. A liberdade, o movimento, os lugares longínquos, continuam a despertar sonhos e ideologias. Mbaye Sow, um senegalês de 60 anos, na sua carrinha Peugeot 504 de 1989, é uma espécie de caixeiro-viajante dos tempos modernos, ligando Portugal e o Senegal, com regularidade, há cerca de duas décadas. *Routier e modou modou* (imigrante na Europa) para os senegaleses, comerciante de artesanato para os portugueses, Mbaye lança-se numa jornada de 4000 quilómetros, por estradas poeirentas e sinuosas, atravessando Marrocos, o Sahara e a Mauritània. YOON retrata a sua viagem circular ao estilo de um *roadmovie* e acompanha este homem pelos percursos que estabeleceu ao longo de incontáveis viagens. A estrada que Mbaye percorre está cheia de imprevistos e obstáculos, e ao mesmo tempo que YOON (o caminho) vai revelando os propósitos da viagem é também um filme de (des)encontros: com as autoridades, com mecânicos, com colegas routiers, com os destinatários das bagagens que transporta, com os potenciais compradores do carro, com a família. O telefone toca ininterruptamente, os pedidos dos interlocutores ausentes de Mbaye inundam o espaço exíguo do habitáculo do carro, com o motor sempre em ruído de fundo, através da paisagem cambiante, de dia e de noite. Mas

YOON também é feito de “silêncios” que nos transportam para uma dimensão metafórica que o filme assume como relevante esteticamente enquanto nos faz refletir sobre fronteiras, fluxos de bens, ideias e pessoas entre dois continentes mas também sobre a escassez material e a obsolescência dos dispositivos.

Pedro Figueiredo Neto e Ricardo Falcão